

Com «Alma Gémea» e «O Que Acontece entre as Imagens?»

Murer e Werner Nekes vencem na Figueira

FARIA ARTUR

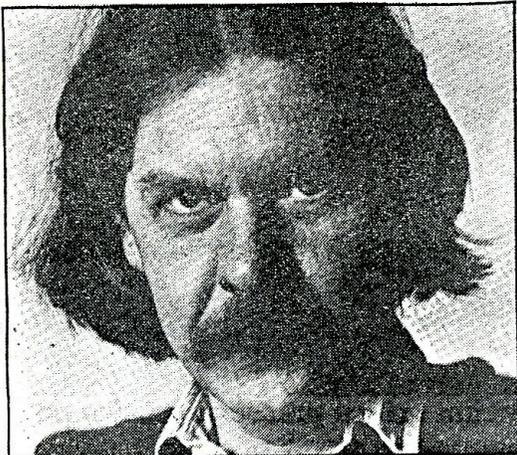
OS FILMES «Alma Gémea», de Fredi M. Murer (Suíça) e «O Que Acontece entre as Imagens?», de Werner Nekes (RFA) foram as obras vencedoras, respectivamente, do Grande Prémio do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz para ficção e para imagens e documentos.

Por sua vez, «Aelia», de Dominique de Rivas (Suíça), obteve o primeiro lugar na curta-metragem e, como tal, foi galardoado com o Prémio do Festival Internacional da Figueira da Foz.

«Um Z e Dois Oo», de Peter Greenaway (Grã-Bretanha), «Teresa», de Alain Cavalier (França), e «O Escritório de Muller», de Niki List (Áustria), todos fortemente candidatos ao galardão máximo do certame para a ficção, saíram premiados com as Placas de Prata.

Ainda no âmbito dos galardões oficiais, o Prémio do Júri para uma personalidade, organismo ou representação de um país foi para Karoly Makk (Hungria), pelo conjunto da sua obra, no que diz respeito aos filmes que integram o programa monográfico que foi mostrado no Festival, e o Glauber Rocha premiou «Manbru Foi para a Guerra», uma película de Fernando Fernam-Gomez (Espanha).

Os Prémios Região de Turismo do Centro e da Cidade da Figueira da Foz foram concedidos, respectivamente, ao conjunto de filmes da «novíssima geração de realizadores alemães», de que foi organizado um ciclo, e a «Tacto», de Magdalena (Polónia).



O realizador alemão Werner Nekes

A «Alma Gémea», de Fredi Murer, é sem dúvida um belo filme e o ter saído vencedor na ficção não pode espantar ninguém. Com a acção centrada numa quinta isolada nos Alpes, onde vivem um adolescente, surdo-mudo, a irmã e os seus pais, tudo se desenrola de forma a que a grande ternura dos dois jovens desembocou numa relação incestuosa. O filme, que obteve já um galardão no Festival de Locarno, desenrola-se dentre as belas imagens num crescendo de tensão que só pode acabar em drama.

A película de Werner Nekes e a curta-metragem vencedora ainda não tivemos oportunidade de as ver. Contudo, «O Que Acontece entre as Imagens?», uma viagem, ao que dizem «fascinante», através do mundo mágico das imagens animadas do pré-ci-

nema, não terá levantado problemas ao júri.

Quando à atribuição das Placas de Prata a «O Escritório de Muller» «Teresa» e «Um Z e Dois Oo», parecem-nos perfeitamente justos, pois qualquer destes três filmes tinha colhido os favores do público e a nossa pessoal aderência. Assim, não saindo vencedores do Grande Prémio, teriam mesmo de receber estes galardões.

O «Escritório de Muller» resulta, como já o escrevemos, numa autêntica «charge» ao filme negro americano, cheia de inventiva, humor e música. «Teresa», galardoado este ano com o Prémio da Crítica, em Cannes, narra a vida de Teresa, mais tarde canonizada, desde que entrou para o convento até à sua morte, ocorrida ainda muito jovem. Finalmente, «Um Z e Dois Oo», que levantou alguma po-

lémica entre os cinéfilos, é um filme que na nossa perspectiva anda longe do «Contrato», que há anos o público teve oportunidade de ver.

Mas, quanto a prémios, registem-se também os dos júris particulares, a saber: da FICC (Federação Internacional dos Cineclubes) a «Alma Gémea» da revista «Mulheres» para «Anne Triste», de Lea Pool (Canadá), do CICAIE (Conférence Internationale de Cinemas de Arte e Ensaio) a «Um Z e Dois Oo», e do CIDALC (Comité Internacional para a Difusão das Artes e das Letras através do Cinema) a «O Que Acontece entre as Imagens?», de Werner Nekes.

Quanto a filmes para crianças, o galardão foi concedido

«O Jovem Peng de Huai», de Ma Bingyu, da República Popular da China.

No sábado foi estreado «Do Outro Lado do Espelho-Atlantida», de Daniel Del-Negro, um filme português que conta com desempenhos de Luís Lucas, Teresa Madruga, Rui de Carvalho e Vladimiro Frankiin. Esta obra, que tem mais a ver com o cinema do que com a realidade portuguesa, segundo o realizador no colóquio, nasceu inicialmente como uma curta-metragem, mas devido a problemas de produção passou a longa-metragem. Daniel Del-Negro, trabalha habitualmente como director de fotografia e professor na Escola Superior de Cinema.

Próxima edição já tem data marcada

O XVI FESTIVAL Internacional de Cinema da Figueira da Foz já tem data marcada, de 3 a 13 de Setembro de 1987, anunciou Vieira Marques, director do certame, em encontro com os jornalistas.

Na altura, Vieira Marques disse que houve uma quebra de cerca de 30 por cento do público em relação ao ano passado, tema já abordado numa das nossas crónicas, devido, fundamentalmente, ao Campeonato Mundial de Hóquei e ao certame se ter realizado mais tarde do que é hábito.

Quanto a realizadores, actores e representantes da produção passaram pelo Festival cerca de 50 pessoas, que de-

pois seguiram para outros festivais, levando, em alguns casos, de imediato, os seus filmes.

Na ocasião, o presidente da Assembleia Geral do CIFEJ (Centro Internacional de Cinema para a Infância e Juventude), Predag Golubovic, da Jugoslávia, fez o balanço dos trabalhos que aqui decorreram, já noticiado em edições do DN.

Os representantes dos 22 países que se encontraram com a secretária de Estado, Manuela Aguiar, trataram de problemas como a edição do catálogo de filmes para crianças, do prémio CIFEJ e de problemas de ordem organizativa.